



REFRIGÉRIO

Revista de Teologia e Espiritualidade • Ano 3 • Número 16 • Outubro/Novembro 89

DO DIRECTOR

A QUEM HONRA, HONRA

O povo costuma dizer que o mérito das pessoas apenas é reconhecido quando estas morrem. Acreditamos que há uma boa dose de verdade nesta afirmação embora, felizmente, hajam excepções à regra.

Vem isto a propósito do espaço que já demos na nossa última edição, e damos também nesta, àquele que é certamente reconhecido por todos como um dos grandes pioneiros do Evangelho em Portugal. Referimo-nos a E. H. Barker, recentemente falecido, que dedicou a maior parte da sua vida ao serviço do Senhor no nosso país. Felizmente que a este dedicado servo do Senhor o reconhecimento da igreja em Portugal não aparece apenas após a sua morte, sendo várias as vezes em que foi homenageado em vida, e ainda bem, porque como diz a Bíblia: "Dai a cada um o que deveis... a quem honra, honra." (Rom. 13:7).

Os "Irmãos" não são habitualmente muito abertos a organizações, homenagens, etc. O receio que está na origem desta realidade, é compreensível, mas de modo algum deve servir de desculpa para a falta de atenção para com os obreiros que por vezes é mais que evidente. Fazer-se depender o sustento dos obreiros da sua própria fé em Deus é no mínimo esquecer que quando a Bíblia diz que "digno é o obreiro do seu salário" não o está a dizer para Deus. Mas não se pense que a atenção que deve haver para com os obreiros se esgota na assistência financeira; não, eles necessitam sobretudo de orações fervorosas a seu favor porque para eles o diabo aponta toda a sua artilharia pesada; eles necessitam também de quem lhes escreva porque isso lhes mostrará que há alguém que ora e se interessa por eles e como isso ajuda a espantar o desânimo que por vezes os assedia!

Não esqueçamos que nunca Deus realizou a Sua obra sem se utilizar de líderes. É pois de suma importância que os tenhamos em consideração e grande estima. Afinal não o recomenda a própria Bíblia? (1 Tes. :12,13)

JOSÉ CARLOS

A CARTA PERDIDA DE DEMAS

A UM CRISTÃO DO 1º SÉCULO

Para ti, ó excelente Teófilo, meu companheiro e cooperador no Reino de Deus, Saúde, Prosperidade e Paz:

Antes de tudo quero que saibas quão grandes milagres e maravilhas Deus está de novo a operar entre nós. Há grande alegria entre o povo e muitos estão a unir-se à Igreja.

Dizes-me ter ficado impressionado com a última carta do Apóstolo Paulo, sobretudo com a sua queixa de que todos o desampararam e ficou só na sua defesa em Roma.

Na verdade foi uma decisão difícil, mas eu e os outros concluímos ser o melhor que tínhamos a fazer. Na verdade Paulo já não é o que era.

Quanto a mim, ele é um ramo que perdeu a sua vitalidade e vai secando, e pergunto a mim mesmo se não estará também a perder a fé. Não me quis ouvir, nem a mim nem aos outros compenheiros e por isso, não deve admirar-se agora de o termos deixado só.

Não te escandalizes de te ter dito que Paulo já não é o que era. Quando chegares ao fim da leitura desta carta, decerto reconhecerás que tenho razão.

(Cont. na Pág. 6)

NOVA VIDA PARA A ALIANÇA EVANGÉLICA

No passado dia 2 de Outubro realizou-se uma assembleia geral da ALIANÇA EVANGÉLICA PORTUGUESA, na qual se elegeram os novos representantes da Comissão Nacional (Norte e Sul).

Esta assembleia foi marcada por viva polémica, motivada pelas "lutas políticas de ambição pessoal" movidas pelo presidente deposto, Pr. Jaime Vieira. Há alguns anos que a E.E.P. — único organismo legalmente representativo da comunidade evangélica portuguesa perante as autoridades — vinha sofrendo de uma estagnação prejudicial aos interesses evangélicos deste país, nesta altura em que novas oportunidades e desafios nos estão sendo apresentados. Cansados desta situação, muitos irmãos quiseram avançar para um maior desempenho, mas sem sucesso. Finalmente e após consecutivas reuniões, algumas marcadas por desnecessária polémica, procedeu-se neste dia 2 de Outubro à votação secreta da nova Comissão Nacional. A votação foi muito significativa, visto o ex-presidente ter organizado uma outra lista (Lista B), composta na sua maioria de nomes nunca antes propostos pelas respectivas denominações ou comunhões.

Venceu a lista oficial, pelo que podemos realmente colocar esperanças numa nova Aliança, esta sim defensora dos nossos interesses, como comunidade marginalizada que temos sido. A percentagem de votos nesta lista (70%) demonstra um claro sinal de confiança nos elementos de várias igrejas do país que se têm esforçado para que a Aliança seja realmente uma célula viva e activa entre nós os crentes evangélicos portugueses.

No passado dia 9 reuniu-se na cidade do Porto esta nova Comissão, onde, dentro de um óptimo espírito de harmonia e fraternidade se elegeram os novos responsáveis por este organismo, tendo sido, segundo a nossa opinião, um momento histórico para os evangélicos em Portugal. Assim, foram eleitos os seguintes Irmãos:

Presidente: Luís Reis (Assembleias de Deus)
Vice-Presidente: Carlos Alves (Comunhão Irmãos-Norte)
1º Secretário: Orlando Luz (Comunhão Irmãos-Sul)
2º Secretário: Abel Pego (Igrejas Baptistas)
Tesoureiro: António dos Santos (Igrejas Baptistas)
Vogais: Sul — Rui Santos (Secretário Executivo)
 José Manuel Brissos Lino (Assembleia de Deus)
 António Calaim (Comunhão Irmãos-Sul)
 José Lourenço (Assembleias de Deus)
Norte — António Vieito Antunes (Assembleias de Deus)
 Normando P. Fontoura (Comunhão Irmãos-Norte)
 Manuel Moutinho (Assembleias de Deus)
 Adolfo Oliveira (Igrejas Baptistas)

Esta nova Direcção foi empossada no dia 4 de Novembro na III Igreja Baptista de Lisboa num acto solene e público, com uma boa representação dos evangélicos em geral, para além da comunicação social e do Secretário da Aliança Evangélica Europeia.

Esta nova Comissão funcionará por um ano, afim de "reestruturar a casa", após o que se procederá a nova eleição. O Conselho Geral da A.E.P. será também brevemente nomeado pelas diferentes denominações e grupos.

Acreditamos que esta nova Aliança será nova em tudo. Iremos lutar por isso. Propomo-nos dar o nosso melhor. É preciso e urgente. Contamos com as orações e o apoio real de todos quantos se prezam pelo nome de "cristão evangélico" neste país. Todos juntos vamos lutar para que em Portugal, exista uma Aliança Evangélica, uma presença activa, uma voz que é ouvida e respeitada, para que possamos avançar para novos horizontes, acreditar em novas realidades.

Assim seja!

Pela "ALIANÇA EVANGÉLICA PORTUGUESA"
 Normando Pereira Fontoura
 Vogal, Relações Públicas Norte

PELAS IGREJAS

MEDFORD — ESTADOS UNIDOS

Esta Igreja comemorou o seu 3º aniversário no dia 19 de Outubro, tendo sido elaborado, para o efeito, um programa de reuniões especiais onde foi convidado a apresentar a Palavra de Deus o n/Irmão Manuel Ribeiro, de Sangalhos.

Agradecemos as orações de todos os amados no Senhor pelo serviço desta Igreja, para benção do Seu povo e salvação de almas.

COMUNHÃO — NACIONAL

Realizou-se no passado dia 7 de Outubro mais uma conferência nacional de anciãos, no salão da Igreja nas Amoreiras, Lisboa, sob a responsabilidade dos Irmãos do Centro.

Os Irs. J. Varandas e F. Smith expuseram a Palavra de Deus, vários anciãos apresentaram assuntos de interesse geral e boa música e bons poemas foram oferecidos a uma assistência que enchia o bonito salão.

O almoço, foi também uma oferta da Igreja local. A próxima conferência Nacional realiza-se no Norte, na Igreja em Cucujães sob a responsabilidade dos n/Irmãos do sul, em 10 de Fevereiro de 1990.

TORRES VEDRAS

Esta Igreja local está empenhada em aumentar as suas instalações de forma a proporcionar melhores condições para os assistentes e também para a acção da Escola Dominical.

As condições actuais são modestas e por tal motivo os responsáveis por este Trabalho solicitam as orações do Povo de Deus para: 1— Aquisição de um anexo vizinho, 2 — Licença camarária para as obras, 3 — Financiamento.

Qualquer correspondência deve ser dirigida a:

Igreja Evangélica de Torres Vedras
 ao c/ Victor Manuel F. Tavares
 Apartado 3
 2530 Lourinhã

O CASAL QUE SERVE O SENHOR NAS IGREJAS DA LINHA DO OESTE



PONTO
POR
PONTO

SANGALHOS, vinte e cinco de Maio de 1989. Como é sobejamente sabido, foi aqui e nesta data que se confrontaram as doutrinas pró e contra o baptismo e algo mais. Isto aconteceu graças aos esforços envidados pela Juventude Beira-Vouga, depois de malogradas as diligências feitas por outros irmãos. Os irmãos doutrinadores do ultradispensacionalismo rumaram para ali com armas e bagagem, acompanhados pela sua falange de apoio, na qual poderiam fazer finca-pé. Antes, porém, tiveram o cuidado de rejeitar peremptoriamente a presença do nosso irmão Senhor Juiz José Bravo, na qualidade de moderador. Daí, com efeito, que tenham podido regalar o auditório com as suas falas sem moderação.

Estou, presentemente, a socorrer-me da gravação das duas intervenções contra o baptismo, feita pelo meu filho Ruben, provavelmente a mais nítida de todas, para o **PONTO POR PONTO**. Confesso, todavia, que para ouvir tantos atropelos à Verdade e permanecer calmo careço de mais paciência que Jô, o varão que chegou a perder a que lhe restava face aos disparates que saíam da boca dos seus amigos. Também estes irmãos não pouparam o suo de argumentos e citações bíblicas, esforçando-se assim por dar colorido a um cenário previamente arquitectado. Apesar disso não lograram ir além daquilo que têm afirmado e reafirmado vezes sem conta, verbalmente e por escrito.

A primeira intervenção ultradispensacional, começou por se basear em Gén. 1:1 — **“No princípio criou Deus os céus e a terra”**. Segundo o orador, “a chave para a compreensão da Palavra de Deus encontra-se precisamente neste versículo”. O Senhor podia ter inspirado o Seu servo para escrever este versículo nos seguintes termos: **“No princípio criou Deus o Universo”**. Mas não o fez. Por quê? Porque — ainda segundo o orador — o Senhor tem dois planos específicos: um para os céus e outro para a terra. Por isso **“chegamos facilmente à conclusão que no programa de Deus existem dois povos: um povo terreno, a nação de Is-**

rael, e um povo celestial, que é a Igreja”.

Foi assim que ficamos a saber que os céus foram criados para a Igreja, e que a terra foi criada para o povo de Israel. Foi uma revelação! Pena é que este irmão não nos tenha informado em que outro planeta se situa o habitat dos demais povos, que são muitos e grandes além de Israel. Que me lembre, eu nunca tinha ouvido tal coisa. E tenho muita dificuldade em crer que na mente de Deus tenha existido uma tal associação de propósitos, aquando da criação dos céus e da terra. O orador multiplicou palavras e mais palavras à volta deste seu conceito, sem que se saiba qual tenha sido o seu proveito real.

Nem o povo de Israel nem a Igreja são para aqui chamados, em relação com este versículo. Se este irmão pretendia falar da finalidade com que os céus e a terra foram criados, bastar-lhe-ia esta declaração expressiva e genuína: **“Os céus são os céus do Senhor, mas a terra, deu-a Ele aos filhos dos homens”** — Salmo 115:16. Qualquer crente minimamente instruído nas Escrituras sabe que o próximo destino da Igreja é o céu. Digo **“próximo”**, por sabermos que o destino seguinte da mesma Igreja é a terra, na qual ela há-de reinar com o seu amado Senhor. Isto quer dizer que a terra foi criada, não a contar somente com Israel, mas também com a Igreja. Quanto aos céus, estes estão criados desde há milhares de anos, todavia a Igreja ainda não foi habitá-los. Entretanto, eles não têm estado vazios à espera dela. Pelo menos anjos e arcanjos, serafins e querubins sempre ali têm estado com a **TRINDADE DIVINA**. Deste modo se entende que os céus foram criados para eles também. No concernente à terra, esta **“deu-a o Senhor aos filhos dos homens”** — todos descendentes do mesmo Adão, tanto judeus como outros, muitos, muitos outros.

Talvez entusiasmado com esta tirada, o orador juntou-lhe o seguinte: “Já Paulo dizia: **“Uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres”**. Este irmão não estava a ser feliz. Tentar ajustar esta referência isolada às afirmações arbitrárias que vinha fazendo, para lhes dar foros de verdade, não passa de um enxerto contranatural. Estes corpos celestes e estes corpos terrestres não têm a mínima relação com povos concretos, sejam eles do céu ou da terra. A declaração produzida por Paulo diz respeito exclusivamente ao nosso corpo como crentes redimidos. Cada um de nós possui, presentemente, o corpo que herdou de Adão — **terreno e mortal**

como o dele. No momento exacto em que soar a última trombeta para a nossa reunião com o Senhor nos ares, este mesmo corpo é transformado e feito semelhante ao d'Ele: — **celestial, glorioso, eterno**. Foi disto que Paulo falou, nada mais! A leitura da primeira carta aos Coríntios, 15:35-53, feita sem sofismas, fazer-nos-á crescer no real conhecimento desta verdade.

Procurando dar mais alento à sua intervenção, este irmão afirmou: **“O Novo Testamento, a Nova Aliança foi feita na cruz”**. E pouco depois: **“O mistério, que é o corpo de doutrina que o Senhor deu a Paulo exclusivamente para a Igreja”**. Esta obcecação do “mistério” dado a Paulo continua a ser o “prato forte” do ultradispensacionalismo, razão pela qual também foi servido no confronto.

A nova Aliança foi feita na cruz. Mas com quem? Poder-se-á dissociar a Nova Aliança da Dispensação da Graça e da Igreja de Cristo — novas também? Tnhamos bem presente que na mesma cruz em que a Nova Aliança foi feita também foi consumada a reconciliação de judeus e gentios com Deus e entre si. O nosso Senhor, quando no Gólgota, **“de ambos os povos fez um, para criar em Si mesmo, dos dois um novo homem, assim fazendo a paz, e PELA CRUZ reconciliar ambos com Deus EM UM SÓ CORPO”** — Efés. 2:14-16 (versão actualizada). Judeus e gentios reconciliados com Deus em um só corpo. Que é isto, senão a Igreja já como corpo de Cristo na cruz? Que é isto, senão a Graça já a actuar nos alvares da sua Dispensação? Que fez o Espírito Santo no Pentecostes senão homologar tudo isto? E não foi isto também que autorizou Paulo a testemunhar mais tarde: **“Pois em um só Espírito fomos todos nós baptizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber um só Espírito?”** — I Cor. 12:13. A acção do Espírito tão extensiva foi que Paulo pode afirmar, sem reboço: **“Todos nós fomos...”** Entendamos, pois, as dimensões da Nova Aliança e com quem foi ela feita **NA CRUZ!**

“A Nova Aliança foi feita na cruz”. **“O mistério, que é o corpo de doutrina que o Senhor deu a Paulo exclusivamente para a Igreja”**. Quem poderá conciliar estas duas afirmações? Que a Nova Aliança foi feita na cruz, é inegável. Mas que a doutrina para a Igreja só mais tarde tenha sido dada a Paulo, é outra coisa. Querera o ultradispensacionalismo dizer que a Igreja “nasceu”, cresceu e se desenvolveu sem

doutrina, por isso anárquica? Nesse caso, como foi que os “meninos” chegaram a ser crentes adultos naqueles dias? O nosso Senhor disse: **“Edificarei a Minha Igreja”**. A Igreja é uma edificação do Senhor, pela agência do Espírito Santo. Será que o Espírito Santo esteve durante todo este tempo a **“formar um corpo”** sem o doutrinár, à espera de Paulo? O Senhor prometeu: **“Quando vier Aquele, o Espírito da Verdade, Ele vos guiará A TODA A VERDADE”**. Ele Me glorificará, porque receberá do que é Meu, e vo-lo anunciará” — Jo. 16:13-14. O Espírito Santo é Quem nos conduz simplesmente ao conhecimento da Verdade, mas **A TODA A VERDADE**. Esta promessa foi feita aos que em breve partiriam como apóstolos, os quais, por terem recebido do Espírito Santo, teriam de levar já consigo a Fonte do conhecimento de **TODA A VERDADE**.

Ainda Paulo estava ao serviço do Diabo e já a Igreja tinha doutrina. Os crentes **“perseveravam na doutrina dos apóstolos”** — Act. 2:42,47. A “doutrina dos apóstolos” não seria para a Igreja? Se não era, por que lhe foi ela dada pelo espírito Santo? Se a autêntica doutrina para a Igreja é a que foi dada a Paulo, depois, como se explica que o apóstolo não tenha procedido a uma visitação às igrejas locais dos judeus e gentios, estabelecidas antes da conversão dele, para lhes transmitir a **“nova doutrina”** que elas não tinham e lhes fazia falta? Os irmãos ultras bem sabem que ele podia fazê-lo. Um dos seus oradores afirmou: **“O convencimento dos anciãos de todas as igrejas não era assim tão difícil como hoje. Paulo era apóstolo, e tinha autoridade apostólica”**. Ora, será que judeus e gentios, baptizados num mesmo Espírito e formando um mesmo corpo, estavam a ser edificados com duas doutrinas diferentes? Se era realmente assim, onde estava então a unidade do corpo? Bem, seria grande estultícia negar que o mistério foi revelado a Paulo, mas não é menos estulto afirmar que o mesmo mistério não foi revelado também aos demais apóstolos, e até aos profetas do Novo Testamento. **“O qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como se revelou agora no Espírito AOS SEUS SANTOS APÓSTOLOS E PROFETAS”** — Efés. 3:5. Espero pronunciar-me sobre “revelação” em tempo oportuno, se o Senhor mo permitir.

J. FONTOURA

(Continua)

CARTA PERDIDA DE DEMAS A UM CRISTÃO DO 1º SÉCULO

Recordas-te decerto como Paulo, quando esteve preso em Filipos, cheio de fé e revestido do poder de Deus, destruiu a prisão em que ele e Silas estavam encarcerados através de um grande terramoto. Toda a cidade de Filipos soube deste grande milagre e um grande número de Filipenses se uniram ao Senhor, a começar pelo carcereiro e sua família.

Esperamos ansiosos vê-lo operar um milagre idêntico na prisão em Roma, mas na verdade nada aconteceu, ele continua preso e já passaram mais de 2 anos. Entretanto Paulo, que ainda não é propriamente um velho, em vez de confessar positivamente a sua libertação e vitória, começa a dizer aos que o cercam e até tem escrito, que a sua partida está próxima, o que significa que aceita a ideia de que vai morrer.

Por outro lado sabe como nós o amávamos e o considerávamos o Apóstolo dos gentios. Dizíamos mesmo, com orgulho, que ele era o Apóstolo principal do Senhor e com satisfação confessávamos "Eu sou de Paulo". Pois quando julgamos que ele se agradaria deste movimento, que estava já a mobilizar muitos irmãos à volta da sua pessoa, do seu ministério e do seu nome, eis que ele destrói tudo, dizendo que falar desta maneira é carnalidade, que não foi ele que morreu na cruz por nós, e que os grupos que se haviam formado à volta do seu nome, do nome de Pedro e do nome de Apolo, nada mais faziam do que ofender a Deus, destruindo a unidade do Corpo de Cristo. Isto foi muito desanimador para nós todos.

Também nos desanimou a sua atitude negativa quanto ao projecto de utilizarmos as ofertas das igrejas para adquirir um grande edifício para sede de uma organização que coordenasse as actividades em todas as igrejas dos gentios.

Paulo nunca fez isto; os seus apelos nas igrejas e as ofertas que recebe são só para ajudar os irmãos pobres da Igreja em Jerusalém. Várias vezes lhes tem levado muitas e valiosas ofertas.

Nós não concordamos. Achamos que não temos nada que os ajudar. Se são pobres é porque na sua incredulidade não reivindicam as promessas de Deus sobre a prosperidade.

Argumentamos também com ele dizendo que se os mercadores e os chefes deste mundo se movimentam em carruagens, bons cavalos e barcos velozes, porque razão nós Embaixadores de Cristo, como o próprio Paulo ensina, não devemos de receber pela fé, uma boa carruagem para nos transportarmos nas viagens por terra e porque não um navio apropriado às grandes viagens por mar, a que as visitas às igrejas nos obrigam continuamente? Mas a Paulo nada disto interessa e muitas vezes quando nós esperávamos, pela fé, o milagre de Deus no envio do sustento necessário, visto que somos seus servos e estamos ao seu serviço, Paulo simplesmente pôs-se a trabalhar com as suas mãos fazendo tendas e assim nos alimentou obtendo o suficiente para ele e para nós. Esta atitude, dado o estatuto espiritual de Paulo, deixou-nos confundidos e até escandalizados. Isto é Fé?

Mas o que te tenho dito até aqui, ainda não é o pior. Calcula que Paulo conta nas igrejas e parece-me até que já o escreveu, ter Satanaz enviado um anjo para o esbofetear; Ora todos nós sabemos que Satanaz está debaixo dos nossos pés. O próprio Paulo expulsou muitos demónios e tu próprio viste com os teus olhos como Paulo expulsou um demónio de adivinhação que estava numa jovem.

Pois Paulo falhou agora na expulsão deste anjo de Satanaz que o esbofeteia continuamente. Inclusive tivemos a sorte de que ele até enfraquece a fé dos irmãos dizendo que orou por 3 vezes ao Senhor e em vez de ter obtido a libertação do poder atormentador daquele enviado de Satanaz, o Senhor apenas lhe disse: "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Chegamos a este ponto, creio que tu próprio concordarás comigo: Paulo já não é o que era.

Além disso agora, mais do que nunca sala muito da cruz. Diz continuamente que nada se propôs saber entre nós senão a Jesus Cristo e este crucificado. Afirma que já está crucificado com Cristo e que agora vive, não ele, mas é Cristo que vive nele. Diz que pela cruz de Cristo ele está crucificado para o mundo e o mundo para ele. Embora não estejamos contra esta mensagem, achamos que uma ênfase exagerada na cruz pode originar nos crentes atitudes negativas e até deprimentes. Quando lhe dissemos isto Paulo indignou-se com a nossa tomada de posição e acusou-nos de sermos inimigos da cruz de Cristo, porque temos como Deus o nosso ventre. Como vês não é de admirar que Paulo tenha ficado só.



Tu sabes como todos nós admirávamos Paulo por causa do seu grande poder espiritual. Quantos milagres de cura o vimos operar! Tu mesmo, meu amigo, estavas connosco em Creta, quando ele curou o Pai de Públio e todos os doentes da ilha. Que maravilha! Alguém o abandonou nessa altura? Não. Todos estávamos cheios de entusiasmo, pois se até os seus lenços e aventais em contacto com os enfermos curavam os doentes e expulsavam os demónios!!!

Mas agora... agora Paulo já não é o que era. Quando foi da doença de Epafrodito, todos nós vimos que algo estava a acontecer com Paulo. Só depois de muita oração e clamor a Deus este irmão foi curado e Paulo mesmo disse que a sua cura foi uma manifestação da misericórdia de Deus.

Ora nós acreditamos que uma situação destas só pode acontecer quando perdemos o poder da fé para reivindicar as promessas da Palavra de Deus.

Mas este caso ainda não foi o pior. Paulo foi totalmente impolente para curar a Tróximo e acabou por seguir viagem deixando-o doente em Mileto.

Queixa-se que o abandonamos, mas o que esperava ele? Sabes o que recomendou a Timóteo quando se referiu às frequentes enfermidades deste? Quando seria de esperar uma poderosa exortação à fé e à invocação das promessas de Deus, escreveu isto: "Não bebas mais água só, mas toma um pouco de vinho, por causa das tuas frequentes enfermidades".

Como vês, Paulo já não é o que era. Se outros querem ficar com ele que fiquem, à volta da sua mensagem repetitiva e algo deprimente: "Nós pregamos a Cristo Crucificado"; "Para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho". Eu não, eu quero é ver milagres e as maravilhas do poder de Jesus.

E graças a Deus, eles voltaram de novo com um novo apóstolo que se levantou no nosso meio. Os milagres não param, já possuímos uma grande sede para a nossa organização. O dinheiro é abundante, porque a prosperidade é contínua. Todos temos já belos cavalos e carruagens para visitarmos as igrejas. Estamos a esperar que pela fé de Deus nos conceda um grande navio para as viagens por mar. As igrejas crescem e multiplicam-se. Deus está connosco e a prova é que agora, nenhum servo ligado à organização precisa de fazer tendas.

Confio que também tu, ficarás do nosso lado dentro de pouco tempo. Não temos tomar esta decisão; também eu estive ao lado de Paulo e andei com ele, mas se o abandonei é porque Paulo já não é o que era.

Fica com o Deus das bênçãos e da Prosperidade.

DEMAS

...

Embora esta carta perdida seja fictícia, a doutrina de Paulo e os acontecimentos da sua vida não o são e podem ser comprovados na Bíblia Sagrada. A forma como Demas entende o Evangelho e as verdades espirituais do cristianismo, a sua doutrina, é bem actual.

O autor desta parábola em forma de carta, deseja aqui expressar a sua fé na Palavra de Deus e a sua profunda convicção de que o plano para a Igreja de Cristo, desde o pentecostes ao arrebatamento, além de outras escrituras, encontra-se expressa nos capítulos 11, 12, 13 e 14 da I Epístola do Apóstolo S. Paulo aos Coríntios.

ORLANDO LUZ

**UM NOME
UMA VIDA
UM EXEMPLO
DE FÉ**

A 23 de Janeiro de 1899 nasceu em Stourbridge, Inglaterra, um lindo bebê ao qual os seus pais deram o nome de Eric Harold Barker.

Perante este nome não podemos ficar indiferentes, pois por detrás destas três palavras existe uma força, uma perseverança, um amor, uma fé que mexe com todos nós.

Ele foi o segundo de quatro irmãos, dois rapazes e duas meninas, filhos de um homem, Harold P. Barker, servo de Deus dedicado que usou os seus dons anunciando o Evangelho em vários países da Europa e mesmo na América do Norte e escreveu vários livros, alguns dos quais mais tarde traduzidos para Português pelo seu filho.

Podemos pois dizer que Eric nasceu num ambiente excepcional. No entanto ele não tinha a certeza da salvação. Um dia, tinha ele cerca de sete anos, encontrou-se sózinho em casa. Seus pais tinham ido à reunião de oração e no seu quarto ele estava preocupado a pensar que se o Senhor voltasse a buscar os seus pais ele iria ficar ali só. Foi então que se ajoelhou e pediu ao Senhor para entrar no seu coração.

Logo a partir daí a sua fé começou a ser posta em acção. Pouco tempo depois quando ia com a mãe a uma reunião relativamente longe de sua casa e esta lhe disse que teriam de ir a pé, pois não tinha dinheiro, Eric perguntou: "Mas então Deus não nos pode dar o dinheiro?" A mãe, Jessie Barker, disse-lhe que sim, ele que lhe pedisse, e assim na paragem do eléctrico Eric orou. Qual não foi a sua alegria quando abriu os olhos e viu ali perto no chão uma moeda suficiente para a viagem!

Assim começava a crescer a sua fé. Estudou depois até ao quinto ano. Muitas vezes nas férias, para ganhar algum dinheiro, levava turistas a passear de barco a remos ou à vela em Morcombe Bay. Aos dezasseis anos conseguiu um emprego num afamado Banco de Londres. Também por essa altura começou a desenvolver um apreciável trabalho na sua Igreja sendo então superintendente da Escola Dominical. O seu ministério não se confinou às quatro paredes e vários vezes pregou ao ar livre inclusivamente no famoso Hyde Park.

Aos dezoito anos entra na I Guerra Mundial como voluntário, na Armada, aí permanecendo cerca de dois anos.

Uma vez, numa das muitas viagens que o seu navio fazia para proteger barcos de carga, aquele foi torpedeado pelo inimigo e começou a afundar-se. Os marinheiros tiveram ordem de saltar para os salva-vidas, mas quando chegou a sua vez, ele saltou mas... caiu na água pois já não estava lá o salva-vidas. E naqueles momentos enquanto estava ali naquelas águas ele decidiu que se estava pronto a dar a sua vida pelo seu rei e seu país muito mais deveria estar pronto a dedicar toda a sua vida ao seu Rei Jesus e sua Pátria Celestial. O Senhor o salvou, pois entretanto outro salva-vidas chegou e quando voltou a Inglaterra tinha este desejo bem firma no seu coração. Regressou ainda ao Banco onde trabalhou por algum tempo, mas em 1920, com apenas 21 anos decidiu partir para o campo missionário e graças a Deus porque o país atingido foi PORTUGAL.

Foi ainda por influência de seu pai que esta escolha aconteceu, pois este tinha estado cá e viu as grandes necessidades deste país. Depois de orarem viram claramente que o caminho era Portugal. Eric Barker não tinha dinheiro nem Sociedades Missionárias para garantirem o seu sustento.

No final do Culto de despedida feito na sua Igreja um



Irmão Barker e sua segunda esposa Beryl

irmão idoso convidou-o para ir a sua casa e lá fez-lhe esta pergunta: "Com o que é que estás a contar para o teu sustento em Portugal?". Resposta simples do nosso irmão: "Com a fidelidade do Senhor!" Ao separarem-se aquele irmão deu-lhe um cheque de dez libras que foi o suficiente para a viagem e pouco mais. Assim chegou à nossa terra Eric Barker.

Convém nesta altura fazer um parêntesis para dizer que o trabalho evangélico das nossas assembleias estava nesta altura resumido a Lisboa, Amoreiras e St. Catarina, um esboço de início em Coimbra e alguns crentes em Aveiro. Hoje, graças a Deus, e em boa parte pela instrumentalidade do seu servo Barker, existem dezenas de Igrejas e lugares de culto. A Deus toda a glória!

A sua primeira paragem "forçada" em Portugal foi na Pampilhosa, (já naquela altura os ferroviários faziam greves), de onde seguiu depois para Coimbra. Aí permaneceu algumas semanas em casa do Dr. Opie, que era professor na Universidade. No fim do ano, mais propriamente no Natal, John Opie quis ir a Lisboa passar essa quadra com o Ir. George Howes. Eric acompanha-o e é nessa altura que conhece também José Ilídio Freire que viria a ser o seu companheiro de muitas jornadas.

Com ele e também com a família Howes, começa a praticar o português e em Fevereiro de 1921, três meses apenas após a sua chegada, o Senhor o usa na sua primeira mensagem na nossa língua,

na Igreja de St. Catarina. Foi o início duma gloriosa epopeia que só terminou quando o nosso Pai o chamou à sua presença no passado dia 9 de julho. depois de St. Catarina foi a vez de Almada e outras localidades ao redor de Lisboa como Alhandra, Caneças e Vila Franca de Xira, sempre acompanhado pelo ir. Ilídio Freire. Foi então que do Norte vem um apelo. Um idoso irmão, sr. Malaco estava às portas da morte e era necessário alguém para dirigir o seu funeral. Eric Barker é enviado. Quando chegou à Gafanha, com a alegria da sua chegada, o ir. Malaco, deu graças a Deus porque Ele tinha respondido à sua oração de mandar um missionário para a sua terra e acabou por melhorar e viver ainda por mais alguns anos! Começaram-se então a fazer reuniões no pátio deste irmão e também na casa de um guarda fiscal convertido, Luís Nunes Sapateiro, nome inscrito no nosso hinário como autor de alguns hinos. Assim o trabalho começou a alargar-se até Ilhavo e também a outras localidades como Palhaça, onde o Evangelho era pregado ao ar livre depois de serem feitas grandes caminhadas para chegar a estes lugares. Eric Barker aluga então uma pequena casa na rua principal de Ilhavo e volta a Inglaterra para contrair matrimónio. Estávamos em Janeiro de 1923. A família Clayton que entretanto tinha chegado para ajudar na obra aluga uma casa em Cacia, e Eric já casado vem para lá, fazendo reuniões ali, mas também em Aveiro, Quinta do

(Cont. na Pág. 6)

(Cont. da Pág. 5)

Loureiro, Albergaria-a-Velha e S. Marcos. Os contactos com Lisboa não estavam no entanto perdidos e o Ir. Ernest Holden, que estava com responsabilidade na área de Almada, teve uma ideia. Com a ajuda de alguns irmãos comprou um carro alentejano e a respectiva mula, para ser usado pelo Ir, Ilídio Freire e Ir. Barker. E o primeiro "raid-todo o terreno" evangélico aconteceu. Partindo de Lisboa estes dois irmãos, dormindo e cozinhando no carro, entenda-se carroça, distribuíram milhares de folhetos, venderam centenas de Bíblias, testemunharam em dezenas de povoações, e depois de mais de vinte dias de viagem, chegaram a Cacia, onde o Ir. Barker vivia. O Ir. Freire regressa a Lisboa de comboio, deixando a carroça com o Ir. Barker que o usa assiduamente em feiras e aldeias naquelas redondezas.

Por esta altura Eric visita um jovem, acerca de quem tinha recebido notícias directamente dos Estados Unidos pela mão de Arthur Ingleby. Esse jovem era Viriato Dias Sobral que depois também dedicou a sua vida ao serviço do Senhor. Também nessa altura chega a Portugal Frank Smith que se estabeleceu pri-

meiramente em estarreja. Foi o Ir. Barker que celebrou a cerimónia de casamento deste irmão com Dorothy, sua primeira esposa. Bom, em Cacia a família crescia! Harold foi o primeiro rapaz a Kathleen a primeira menina, dum total de oito irmãos. Também a família de Deus ia aumentando, e este caso maravilhoso vai ser contado pelo próprio. "Há muitos muitos anos, talvez em 1928 passava eu qual filho pródigo, por Cacia e batia numa porta. Aí morava Eric Barker que eu só conhecia de nome através do meu irmão. Cansado, depois de uma grande viagem, qual judeu errante, ele abriu-me a sua porta de casa; este homem que eu amava... Depois de Marques Pereira e meu irmão José, foi um homem a quem amava e me amava. Abriu ele a porta não somente a mim, mas sobretudo abriu a porta também ao Evangelho para milhares em Moçambique..." Estas são as palavras do nosso Ir. Nascimento de Jesus Freire. "...Recordo uma viagem que juntamente com o ancião Frágoso, das Amoreiras, fizemos até Lisboa, vendendo milhares de Escrituras e pregando o Evangelho..."

(Continua no próximo número)
PAULO P. LEITE

AS MAIORES CIDADES DO MUNDO



	ANO 1990	2000
1 — Cidade do México	21,3 Milhões	26,3 Milhões
2 — S. Paulo	18,1	24
3 — Tóquio/Yokohama	17,2	17,1
4 — Nova York	15,3	15,5
5 — Calcutá	12,6	16,6
6 — Xangai	12	13,5
7 — Bombaim	11,9	16
8 — Buenos Aires	11,7	13,2
9 — Seul	11,5	13,5
10 - Rio de Janeiro	11,4	13,3
11 — Los Angeles	10,5	
12 — El Cairo	10	13,2
13 — Nova Deli		13,3

in Revista do Comité de Lausanne

REFRIGÉRIO

Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus

Propriedade das Igrejas Evangélicas dos "Irmãos"
Redacção e Administração:
Rua Cedofeita, 618
4000 Porto • Telef. 9953898

DIRECTOR:
José Carlos A. Oliveira

EDITOR:
Samuel Pereira

ADMINISTRADOR:
Serafim Miranda

Comissão de Apoio:
Victor Tavares
Isabel Tavares
Bernardo Pratas

Colaboradores Conselheiros:
Arnold Doolan
Carlos Alves
José Fontoura
António Calaim

Fotocomposição, Montagem e Impressão:
"JORNAL DE MATOSINHOS"
Apartado 201 • 4452
Matosinhos Codex
Telefs. 9516719/9516880

1500 Exemplares

Sustentado através de ofertas voluntárias

Os artigos assinados são da responsabilidade individual

Depósito Legal: 21402/88

FINANÇAS

Abaixo descrevemos as ofertas que recebemos para o Jornal REFRIGÉRIO, as quais agradecemos. Informamos, entretanto, que REFRIGÉRIO tem sob o nº 0429014182/230 conta na Caixa Geral de Depósitos - Maia.



Ig. Madalena — 500\$
Ig. Améal — 500\$
Ig. Cedro — 3000\$
Ig. Foz Douro — 1000\$
Ig. Alto Maia — 500\$
Ig. Leça — 2400\$
Ig. Silvalde — 2000\$
Ig. Aveiro — 1650\$

Ig. P. Bairro — 500\$
Ig. Medford-EUA-16000\$
Ig. Monte Arco-5000\$
Ig. Alumiara — 1000\$
Ig. Alvalade — 5000\$
Ig. Tr. Alcaide — 3000\$
Ig. Olarias — 2000\$
Ig. Valadares — 900\$
Com. Ir. Sul — 2000\$
An. Sangalhos - 5000\$
An. Aveiro — 500\$
An. S. J. Madeira-2000\$
An. S. J. Madeira-5000\$

**CENSO
E REGISTOS
NA IGREJA
LOCAL**

Sabemos que é tão fácil um boato ou até um mito espalhar-se, e por vezes a que velocidade. Se perguntarmos a diferentes pessoas quantos estiveram numa determinada reunião, é ver os mais variados números serem apontados... Tudo isto poderá ser o menos importante no início,

mas com o tempo ao planear as actividades na igreja vamos dar-nos conta que necessitamos de números. Na Palavra há referência a tantos. Mesmo entre o povo se é triste não saber ler, o não saber contar é horrível. Há um livro nas Escrituras que curiosamente se chama NÚMEROS, o povo de Israel foi recenseado por ordem de Deus por Moisés e Aarão descrevendo-se o como e os resultados desses mesmos censos. Quantos números nos são apresentados também no Novo Testamento, é lembrar o número dos peixes, pães, cestos, ou dos Discípulos, reunidos no Cenáculo em Jerusalém no dia de Pentecostes antes da Descida do Espírito Santo ou dos que se agregaram à Igreja nesse dia...



Se é verdade que os tempos são outros em relação à cultura hebraica, hoje com os modernos programas para computador se pode ser preciso, rigoroso e usando a disciplina da estatística, que tanta dor de cabeça dá a tanto aluno, se pode "brincar" com estes.

Que interesse? Bem ao ler os números podemos descobrir que não há muitos de certas idades na igreja, logo vamos procurar saber o porquê e tomar as devidas providências; ou saber que estamos a ter mais sucesso entre os outros e mais uma vez analisar os números, poderemos ser ainda mais actantes. Há quem condene os censos baseado no castigo que David sofreu. Este aconteceu, embora as escrituras não sejam claras. Talvez porque as suas intenções não fossem boas, Taxas e Impostos ou Vaidade? Como em muita outra coisa podemos fazê-lo para Glória de Deus ou outros fins. Porém apontar os números em si mesmo não é pecaminoso.

Vamos então colher os números das pessoas que se sentam ao nosso lado, seja na reunião de jovens, Escola Dominical, Senhoras ou de Anciãos assim como contamos o dinheiro levantado nas colectas para Glória de Deus.

ANTÓNIO CALAIM

**PARA
QUE
SE
SAIBA**

ESTAVAMOS na década de 70, quando comecei a ministrar ensino sobre dispensações em muitas das nossas Assembleias. Sempre que o fazia em algum lugar onde já assentavam arraiais os irmãos que acabaram por se revelar ultradispensacionalistas e dissertava acerca do que eu então julgava serem os propósitos do Senhor relativamente às Dispensações da Lei, do Reino e da

Graça, eles vibravam de alegria desde os pés à cabeça.

Por esse tempo, também dirigi uma série destes estudos em Almada, a convite da Assembleia local. No decorrer de um dos estudos, ao desenvolver uma parte do tema relacionado com o Reino, um dos irmãos presentes interveio com uma pergunta, que me deixou fortemente embaraçado. Reflecti e reconheci num ápice que tal interpretação sobre o Reino era de todo insustentável e, por isso, inaceitável. Pensei em declarar isto publicamente e já. Não o fiz, porém. Evitei-o, não só por uma questão de orgulho — que também tenho para dar e vender — mas por causa dos efeitos negativos que isso causaria sobre as outras partes válidas do ensino. E assim, lá atamanquei a coisa conforme pude e continuei o estudo. Escusado será dizer que procedi sem demora à revisão e correcção daquele ponto doutrinário, para nunca mais o tratar daquela maneira errada.

Os irmãos ultras nunca mais me perdoaram isso, assim como a atitude firme que assumi de proibir definitivamente a introdução e discussão de quaisquer assuntos controversos nos Acampamentos do Palhal. Desde então, sou apodado de "apóstata", e nos últimos tempos estou a tomar o gosto dos insultos e traições, provocações e mentiras, ameaças e vinganças, a que decididamente não respondo. Tudo isto porque eu mudei, dizem eles.

Nestas coisas, como noutras, só os irracionais não mudam. Não mudam, por serem irracionais. Como irracionais que são, não podem nem sabem distinguir entre a verdade e o erro, pois nem sequer têm a noção do que isso é e se existe. Se eles não fossem irracionais e percebem destas coisas, estejamos certos que mudariam.

"Um homem pode ser um bom cristão e ter grandes experiências, e daí poder imaginar que nada mais lhe é necessário", escreveu D. Martyn Lloyd-Jones. "Poderá descobrir mais tarde, que está sendo acusado de heresia. Fica atônito perante tal coisa. A melhor maneira de nos salvaguardarmos disso é aprendendo algo sobre as heresias — Como elas surgiram no passado, geralmente por meios de homens excelentes e conscienciosos. A história mostra-nos que eles foram pressionados pelo Diabo a darem ênfase excessiva a algum aspecto específico, e com exagero tal que, eventualmente, se acharam em posição de contradição directa com a Verdade, tornando-se hereges. A história eclesiástica é um dos estudos mais essenciais para o pregador, mesmo que apenas lhe mostre esse terrível perigo de escorregar devagarinho para as heresias, ou para o erro, sem se dar conta do que lhe está sucedendo".

Aqueles irmãos não mudaram, e, pelos vistos, não tencionam fazê-lo. Quanto a mim, mudei, no aspecto supracitado, e continuo pronto para mudar, sempre que descubra a existência de erros no meu ministério. E vou mais longe: Se aqueles irmãos me provarem que estou errado nos meus conceitos de doutrina, darei a mão à palmatória sem a mínima perda de tempo. Se o fizerem, dar-me-ão, também, a oportunidade de lhes dirigir algumas perguntas sobre a tal interpretação acerca do Reino, que eles ainda sustentam. Tenho para mim que dessa vez serão eles que "hão-de ter muitas dificuldades para conciliar esse ensino com a realidade".

"O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia" — Prov. 28:13.

J. FONTOURA

Deus...

Salmo 68:6

Temos nesta passagem três classes de pessoas que podem contar com o Deus Todo Poderoso:

1 — Os solitários, se se entregarem nas mãos de Deus, Ele fará com que eles se sintam como que vivendo numa grande família. Não diz "no meio de uma multidão" porque pode estar-se no meio de uma multidão e mesmo assim sentir-se solidão; o mesmo não acontece quando estamos no meio de uma verdadeira família. A solidão é um problema interior e é lá que Deus irá resolver o problema.

2 — Os agrilhoados, se reconhecerem o seu problema e se voltarem para Deus podem estar certos de que obterão total libertação. Convém lembrar que todo o ser humano, se ainda não tem Jesus é solitário e agrilhoadado por diversas coisas. Alguns são agrilhoados pelas drogas e o álcool, outros são agrilhoados pelo materialismo, há até quem se deixe agrilhoar pelo seu próprio ego, etc. Se não tiveres Jesus na tua vida és solitário e agrilhoadado. A Bíblia diz que "Todos pecaram" logo, mesmo que não sejas um devasso ou assassino és pecador, és agrilhoadado. Deus pode e quer salvar-te da solidão, do que te prende.

3 — Os rebeldes podem contar com Deus no que toca a julgamento. Rebelde é aquele que ousa pôr em dúvida a existência do Criador ou não o fazendo, ousa contudo desobedecer aos Seus decretos. Não esqueçamos que para quem ainda não recebeu a Jesus como Senhor e Salvador, a primeira ordem de Deus é que o faça.

O crente pode ser solitário ou agrilhoadado se não mantiver com Deus constante comunhão.

JOSÉ CARLOS

**DOIS
ASTUTOS**

Há dias vi uma teia de aranha com uma borboleta presa, de repente, saiu de um buraco uma aranha, e como que movida por "electricidade", enrolou a borboleta com o fio de seda, levando-a ao seu esconderijo, para mais tarde a devorar.

OUTRO SIM,

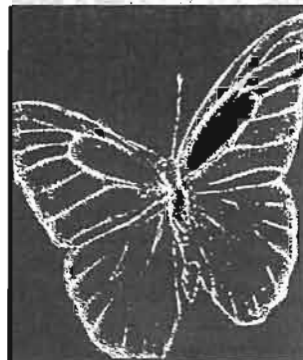
Também já vi um homem, dentro de uma cabana feita de ramos, à beira de um riacho, com uma rede comprida, e estendida; com alguns passarinhos presos, e algum alimento espalhado no chão, para apanhar outros, que ali fossem beber.

Voltando à aranha:

Este nojento insecto, constrói a sua armadilha com fios de seda, que atraem a vítima. Então, escondida dentro do seu buraco, espregueia as suas vítimas, e quando alguma cai na teia, ela aproxima-se e amarra-a para assim se deleitar.

A GRANDE BABILÓNIA —

**O PASSARINHO
E A
ARANHA**



Ap — 17:5É muito frequente, principalmente na época de verão, quando tudo sorri, vemos tantas "teias" feitas de grinaldas e bandeiras, e lá dentro de outro buraco, uma grande e astuta "aranha", vendo quem se aproxima, para com o seu fio aparentemente frágil, amarrar outras vítimas.

A todos os crentes o Senhor diz: "...sai dela povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas. — Ao — 18:4

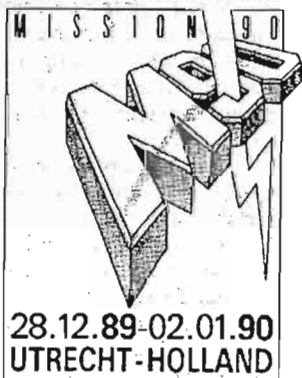
FRANCISCO R. SANTOS

**IGREJAS
A FUNCIONAR
24 HORAS
POR DIA?**

"As grandes cidades do mundo — fontes de pobreza e injustiça — tornar-se-ão fossas que envenenarão as nações se os cristãos falharem na tarefa de as evangelizar e renovar" — afirma o Dr. Raymon Bakke.

"A Bíblia começa com um jardim (Eden) e termina com uma cidade..." "O mundo cresce ao ritmo de 8 milhões por mês. Há actualmente 300 grandes cidades com mais de 1 milhão de pessoas cada e no final da década este número poderá ultrapassar os 400".

Para o professor Ray Bakke o desafio das grandes cidades, e especialmente o da pobreza urbana, não pode ter respostas tradicionais. "A igreja precisa de funcionar 24



horas por dia, tal como a polícia, os hospitais e outras entidades. Isto quer dizer: a igreja a ministrar dia e noite".

Para os organizadores de MISSÃO 90 o desafio que o Dr. Raymond Bakke trará sobre a evangelização urbana será uma contribuição estratégica tanto na "re-evangelização" da Europa como na compreensão do actual desafio de missões mundiais.

Mais informações:
MISSÃO 90 — Apartado 35
— 2746 QUELÚZ CODEX
— Tel. 01/4375737

**CANTINHO
DO
PREGADOR**

JOÃO 3:16

O texto mais conhecido, mais amplo e mais simples da bíblia.

- 1 — A ORIGEM DA REDENÇÃO — Deus amou... 1 Jo. 4:10
- 2 — O PLANO DA REDENÇÃO — Deu o Seu Filho... Jo. 1:29
- 3 — O ALVO DA REDENÇÃO — O mundo... Jo. 1:10
- 4 — O PROPÓSITO DA REDENÇÃO — Não pereça... Jo. 3:17
- 5 — A EXTENSÃO DA REDENÇÃO — Todo aquele... Ap. 22:17
- 6 — O REQUISITO DA REDENÇÃO — Crê n'Ele... Jo. 3:36
- 7 — O RESULTADO DA REDENÇÃO — A vida Eterna... Jo. 3:16

Nota: Não pereça como o mundo antigo, mas tenha vida como Noé.

Não pereça como os Sodomitas, mas tenha vida como Lot.

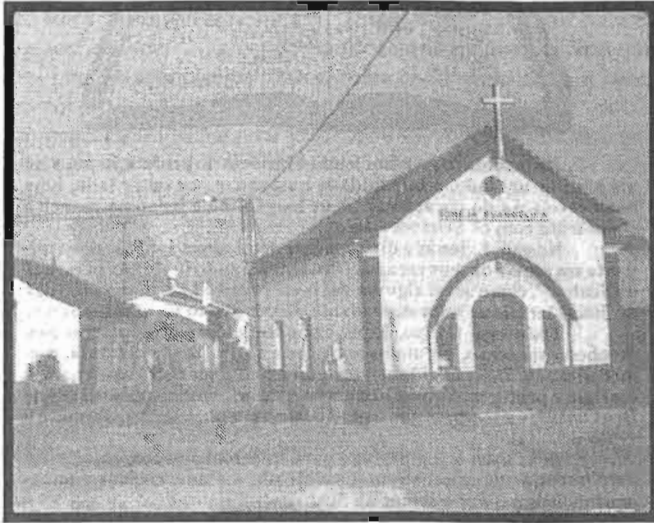
Não pereça como o homem insensato, mas tenha vida como o homem sábio.

Não pereça como o homem rico, mas tenha vida como Lázaro.

Não pereça como o diabo, mas tenha vida como Cristo.

A. DOOLAN

UMA RECORDAÇÃO COM 50 ANOS DECORRIA O ANO DE 1937



António Francisco Roque, um homem de 35 anos de idade, natural do Silveiro, casado com Albertina Bártolo, mas residente em Estarreja por imposição laboral, já que trabalhava para a C.P. naquela localidade, foi convidado a assistir à pregação do Evangelho na Igreja daquela localidade; Igreja que tinha sido aberta entre Fevereiro e Março desse ano pelos irmãos Viriato Sobral e Frank Smith, com grandes dificuldades pois o padre da freguesia e as autoridades locais tentaram sempre que essa porta não se abrisse, conseguindo-o meses mais tarde alegando que estes irmãos eram comunistas.

Entretanto, António Francisco Roque que tinha aceite o convite para ouvir a Palavra de Deus, aceita o Senhor Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal e logo é inundado dum tão grande gozo na sua vida, que toma a decisão de, assim que pudesse, dar a conhecer a Boa Nova à sua família e aos seus conterrâneos.

Se assim o pensou, melhor o fez, pois enquanto não levou o Evangelho ao conhecimento, primeiro de seus pais e familiares e depois dos seus amigos e vizinhos, não descansou; passando a falar insistentemente aos irmãos responsáveis

por aquele trabalho ali em Estarreja para irem a casa de seus pais pregar o Evangelho.

Como a persistência deste homem fosse tanta a oportunidade surgiu; então diz-se que, numa noite de Inverno, o irmão Viriato Sobral veio a casa dos pais do irmão António Roque e, à lareira da sua cozinha, pregou o Evangelho às almas ali presentes.

O impacto da Palavra de Deus foi tão grande naquelas almas, que logo convidaram mais almas para ouvir o que nunca tinham ouvido de nenhum sacerdote: a Verdade, a Palavra de Deus, a água viva que refresca o sedento. E assim se começaram a fazer reuniões regulares em casa do Sr. José Roque e Piedade Rita; assim eram os nomes dos pais do irmão António.

Passado algum tempo constatou-se que a cozinha da casa do irmão José Roque já era pequena para albergar tão grande assistência, pois ficavam muitas pessoas da parte de fora da porta, em pé, que não arredavam pé com sede pela Palavra de Deus.

Então começou-se a pensar em arranjar uma casa maior para se reunirem todos. E com a graça de Deus logo surgiu um homem de nome José Ferreira Pires, mais conhecido por José Marreca, que gentil-

mente cedeu o porão de uma casa já velha, que não tinha portas nem janelas e o piso era térreo, mas tinha aproximadamente 40 m², e já podia comportar muito mais assistência que a cozinha da casa do irmão José Roque. Ao mudarem para aquele porão também o irmão Viriato Sobral contribui para o conforto das pessoas que ali se reuniam trazendo de Estarreja algumas cadeiras e bancos.

E assim, se poderia dizer como no princípio da igreja primitiva: "E TODOS OS DIAS O SENHOR ACRESCENTAVA À IGREJA AQUELES QUE SE HAVIAM DE SALVAR". Como a propagação do Evangelho crescia a olhos vistos, começaram a surgir as primeiras reacções nefastas em relação aos crentes e principalmente em relação aos mensageiros que se deslocavam até ao Silveiro com a intenção de pregar o Evangelho; eles tinham de se deslocar até ao então apeadeiro de Oiã de comboio percorrendo depois a pé a distância de aproximadamente 4 Km até ao Silveiro, tendo de, depois da reunião, empreender a viagem de regresso nas mesmas condições.

Nessa altura do regresso os populares do Silveiro e Oiã, saíam para a rua incitados pelo padre da freguesia, o padre Abel, com latas e tachos velhos a servirem de instrumentos musicais e acompanhavam estes nossos irmãos até Oiã, insultando-os e caluniando-os de comunistas e maçónicos.

Mas o Espírito Santo os fortalecia para suportarem tudo isto e voltarem na próxima reunião.

Numa dessas vezes, recorda-se o irmão Frank que talvez nos finais do ano de 1937, veio o irmão Roque falar-lhe para que fosse ao Silveiro, já que as reuniões tinham sido interrompidas porque o nosso irmão Viriato Sobral tinha-se ausentado por alguns meses na Inglaterra; em princípio o irmão Frank não quis aceitar, já que ainda estava a aprender a língua Portuguesa, porém com a insistência deste irmão Roque o irmão Frank resolveu ir. Acompanharam-no nessa altura, D. Rute, um jovem irlandês de seu nome Normando, que também estava a

aprender o Português para ir como missionário para a Guiné e ainda Rudolfo Binder e Ricardo Cole, um irmão que mais tarde trabalhou na Obra em Braga. Nesse dia, estes nossos irmãos fizeram a reunião no porão (a que o nosso irmão Frank chamou de celeiro velho) e depois de acabar, empreenderam o caminho de regresso tendo a festa habitual, em que os populares eram pródigos em fazer.

Além deste padre Abel, que teve de fugir para o Brasil por atos de terrorismo, ainda foram párocos desta freguesia o padre Vilar e o padre resende, também dois terríveis perseguidores do Evangelho.

De uma outra vez, isto já em 1938, (uma data que ficou na memória do casal Sobral, já que foi no segundo dia da sua lua de mel que vieram ao Silveiro) essa reunião foi muito frutuosa, pois 3 almas se entregaram ao Senhor.

Foi também em 1938, no dia 15 de Maio, que se realizaram os primeiros batismos da nossa área, na ponte velha sobre o rio Levira, denominada na altura pela ponte velha do Ribeiro. Nesse dia desceram às águas do batismo 18 almas, que quiseram obedecer ao mandamento do Senhor, conforme tinham sido ensinados durante aqueles breves meses em que foram ministrados pelo irmão Sobral e Frank.

Foram batizados pelo irmão Sobral naquele dia os seguintes irmãos:

José Roque, Piedade Rita, Albertina Bártolo, António Francisco Roque, Joaquim Martins Duarte, António de Oliveira Vela, Maria Madalena Rita, Maria dos Santos (Sapateira), Rosa dos Santos Ribeiro, Mariana Sapateira, João Francisco Roque, Rosa Sapateira, Abílio Diogo, Mabilia dos Santos Simões (Pêga), maria da Conceição, Clementina da Conceição, Engelina Ribeiro dos Santos e Maria Rosa Roque.

Após os primeiros batismos, destes crentes, que foram pedras basilares da Igreja do Silveiro, nasceu com eles também, o desejo de adquirirem casa própria para se reunirem, ouvirem a Palavra de Deus e servirem o Senhor mais dignamente.

(Cont. na pág. 10)

UMA RECORDAÇÃO COM 50 ANOS

(Cont. Da pág. 9)

Compraram então, uma casa de habitação situada onde ainda hoje é a igreja. esta casa foi obtida e paga no acto de escritura, mas o proprietário e vendedor, sr. Manuel Rodrigues da Conceição, ainda teve alguns problemas pois a casa estava arrendada e o inclino instigado pelos inimigos do Evangelho, foi influenciado a não entregar a chave e a não desocupar a casa, tendo então o Sr. António Rodrigues da Conceição de requerer despejo judicial.

Depois do despejo feito, os crentes tomaram posse da casa, começando logo a projectar de como fariam o salão ou como haveriam de fazer as reformas necessárias na casa para que esta tivesse condições de trabalho.

Mas Satanaz ainda não tinha acabado os seus recursos para fazer parar o Evangelho no Silveiro.

Quando os irmãos resolveram começar a obra da igreja, surgiu o embargo por esta se situar frontal à então E.N. nº 237. Era pois necessário, que a licença da obra fosse aprovada pelo Sr. Director Geral das Estradas do Distrito de Aveiro o que não foi muito fácil pois os inimigos do Evangelho, alguns de muita influência na vida civil, dificultaram o andamento legal do processo.

Foi então que ficou histórica para a igreja do Silveiro, a data em que três irmãos, arregaçando as mangas, puseram pés a caminho em direcção ao Gabinete do Sr. Director Geral das Estradas, para falarem directamente com ele sobre o problema que os estava a afectar.

Sem audiência marcada estes três irmãos, António de Oliveira Vela, Joaquim Martins Duarte e João Duarte Gil, entraram no prédio da Delegação de Estradas, dirigiram-se imediatamente ao recepcionista e exigiram falar com o Sr.

Director com urgência, porém, o recepcionista disse-lhes que era impossível, porque o Sr. Director já estava a sair e que não os podia atender naquele dia.

Mas o Espírito Santo impeliu aqueles homens para a resolução final do problema e não ficaram parados sem saber o que fazer antes correram a interceptar o homem chave para a resolução do problema e conseguiram-no; com a graça de Deus; Ele foi interpelado por estes irmãos, que sem parar os foi ouvindo. Então o Espírito de Deus fez a Sua parte no trabalho, tocando no coração daquele homem; que empenhou a sua palavra dizendo que autorizava a obra e que quando o processo chegasse às suas mãos, fossem quais fossem as informações que o relatório contivesse, ele aprovaria o processo.

Estes irmãos não cabiam em si de contentes; dando graças a Deus; quando regressaram a casa.

No Silveiro, trataram logo de programar o trabalho no maior sigilo possível, para que nada fosse preparado por parte dos contras para atrasar o levantamento da obra. E assim foi, numa tarde e numa noite, crentes e simpatizantes da Obra deram a sua ajuda braçal e material pondo as paredes no ar, ficando a fachada com as mesmas características que ainda hoje tem.

Um facto interessante é que os inimigos do Evangelho tinham programado uma festa para comemorar a proibição da construção da casa e portanto a sua vitória, mas graças a Deus, que ainda hoje não se ouviram esses foguetes que estavam preparados para a festa.

A vitória dos inimigos do Evangelho nunca chegou a acontecer, pois a vitória só podia ser daqueles que têm como general o Senhor Jesus e como Deus o Deus Omnipotente. Depois da obra pronta, estes irmãos podiam usar as palavras de Samuel como suas dizendo: "ATÉ AQUI NOSTEM AJUDADO SENHOR".

Concluídas as obras e mobilada a casa esta pôde ser inaugurada em 12 de Novembro de 1939.

ILBERTO — Ig. Silveiro

O LIVRO DE JONAS



Há medida que vamos lendo a história do profeta Jonas, vem até nós por um lado, a infidelidade humana, e por outro lado, uma nova revelação do coração de Deus longânimo e terno na maneira como trata com os Seus servos.

No cap. 1, Jonas é divinamente comissionado; Mas determinante em seguir os seus errados fins, tencionando fugir "da presença do Senhor", como se tal alguma vez fosse possível! a tentativa de fuga de Jonas terminou num degradante descer até ao nível mais baixo.

Todo esse tempo, Deus carinhosamente observava o Seu desobediente servo, seguindo-o em toda a sua errada conduta, melhor dizendo, Deus ia adiante, usando o Seu poder soberano para o corrigir e proteger. Vemos isto através das cinco circunstâncias que Deus usou — a tempestade, o grande peixe, a abóboreira, o calor e o vento oriental.

Deus usou a tempestade para que Jonas se conscienciasse para o sentido de culpa e responsabilidade, e ainda, ensinar aqueles marinheiros pagãos a temer ao Senhor.

Vemos a misericórdia de Deus providenciando um grande peixe para salvar o Seu pertinente servo da profundidade das águas, às quais se lançou salvando da morte aqueles marinheiros cujas vidas estavam imperiosamente à sua responsabilidade.

Que revelação extraordinária da brandura divina nos versos iniciais do cap. 3, "E veio a palavra do Senhor, segunda vez a Jonas". Nem uma palavra de censura: novamente e só o chamado divino.

E desta vez Jonas obedece, mas sem convicção de coração. Ele estava completamente decidido a julgar sem misericórdia, ao passo que, com Deus, "a misericórdia regozija-se contra o julgamento".

Assim, quando Nínive se arrependeu pela pregação de Jonas, "Deus se arrependeu do mal que tinha dito que lhes faria, e não fez" (3:10); lemos que disto "desgostou-se Jonas extremamente, e ficou todo ressentido". Ressentido com o Deus todo poderoso! Apesar disto, como foi que Deus agiu perante esta explosão de ressentimento? Repare na brandura e agostosa das palavras divinas: "É razoável esse teu sentimento?". Nem uma palavra de reprovação, contudo caiu fundo no coração de Jonas.

Quando Deus fala, dirige-Se directamente ao coração. "Eis que amas a verdade no íntimo e no oculto me fazes conhecer a sabedoria", diz o salmista.

Em Oseias, cap. 2, Deus fala aos apóstatas da nação de Israel "Eis que Eu a atraírei ao deserto, e Lhe falarei ao coração".

"É razoável esse teu sentimento?" Jonas precisava reflectir e, à luz destas palavras penetrantes, ver se realmente foi certo o seu ressentimento.

Jonas, contudo, persistiu no seu ressentimento; lemos como ele construiu uma cabana, e se assentou "debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade".

Não obstante, Deus continuou a usar de brandura com ele, providenciando uma abóboreira, "afim de o livrar do seu enfado" (cap. 4:6).

Mas, seria o Senhor os bem empregues e severos castigos — o calor e o veemente vento oriental — que Deus enviou, intentando mostrar-lhe os valores relativos em que usou Jonas, porque ele não somente persistiu no seu ressentimento, mas, mesmo quando Deus o quis alertar pela segunda vez "É caso razoável que assim te enfades por causa da abóboreira?" Teimoso ele respondeu: "É justo que me enfade a ponto de desejar a morte". Zangado pelo destino da abóboreira, e ainda desejando a destruição de toda a cidade! Certamente tal ressentimento é nada menos do que loucura.

O livro termina com o alerta de Deus a Jonas, um alerta determinante.

"Tive-te compaixão da abóboreira, ... e não Hei-de Eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que estão mais de 120 mil homens...?"

Por este alerta, o profeta ficou impotente para qualquer resposta sua; não podia abrir a sua boca.

Verdadeiramente o Senhor "é compassivo e gracioso, tardio para se irar, e pleno de misericórdia".

A. DOOLAN

CONFERÊNCIA DAS ASSEMBLEIAS DE IRMÃOS

Não é vulgar que "Irmãos" de diferentes partes do mundo tenham a oportunidade de se encontrarem. Aconteceu por exemplo, na Conferência para Evangelistas em Amsterdão, quando os Irmãos presentes se reuniram e surgiu uma "Chamada" para os "Irmãos" de todo o Mundo. Por muito tempo muitos sentiram que seria bom se acontecesse mais alguma coisa numa melhor base. Quando se soube que mais um Congresso "Lausanne" sobre evangelização mundial seria realizado alguns de nós sentiram que seria uma oportunidade dourada. Então descobrimos que seria possível endereçar mais 25 convites a pessoas especialmente seleccionadas a somar aos que estariam presentes como resultado do processo de selecção de cada país, desde que os fundos necessários fossem levantados. O caminho parecia aberto.

Como resultado do esforço hercúleo, principalmente dos Irmãos Norte Americanos, foi possível encontrar um dia e meio de reuniões antes do Congresso começar, e então mais de 100 pessoas de 30 países diferentes estiveram presentes.

Duas comunicações foram apresentadas - a herança dos Irmãos, e presente e futuro do Movimento dos Irmãos — e houve então tempo para discussão em grupos. Mas a maior parte do tempo foi passado a partilhar notícias e a orar juntos. Um breve questionário que circulara antes providenciou a base para um relatório de 7 minutos, seguido por uma única pergunta da plateia e uma oração de alguém de outro país, em relação a cada país.

Cada continente estava representado, incluindo América do Norte, 4 países da Europa Ocidental, 4 da Europa de Leste e Sul da Europa (mais tarde os Irmãos Russos juntaram-se em reunião posterior durante o Congresso), 6 países da Ásia (mais um expatriado turco), Austrália e Oceania, 5 de África, 3 da América latina (mais um depois) e 2 outros das Caraíbas. Descobrimos que no seu todo as Assembleias estão a crescer em um terço daqueles países menos desenvolvidos. Em dois terços dos países representados — a maior parte países desenvolvidos — o retrato é de estagnação, declínio ou no melhor um crescimento lento. Há também relatos de exames de consciência e por vezes mudanças dolorosas.

Parecia que a estagnação poderia ser atribuída a factores como riqueza e complacência, falha em se adaptar a diferentes circunstâncias, introspecção e medo.

Se Lausanne II foi uma ocasião histórica, também o foi a Conferência dos Irmãos. Homens (e algumas mulheres) de igrejas de Irmãos de todo o mundo encontraram-se como irmãos no Senhor. Descobrimo-nos cada um (em certos casos não conhecíamos que houvesse pessoas como nós em tais países!) e queremos continuar a saber uns dos outros e estar juntos. Podemos nunca mais nos encontrar do mesmo modo, mas esperamos manter o contacto por exemplo através de uma carta anual na qual posamos partilhar uns com os outros motivos para louvor e oração. Haverá uma cópia para cada país: será entregue ao correspondente nacional que lhe dará o uso mais conveniente. Felizmente algumas notícias virão no boletim Aware.

Dr. Harold Rowdon
 Conselheiro Editorial da HARVESTER
 ensina História da Igreja no London Bible College

Aware — Semelhante a Notícias Missionárias, agora incorporado na *Harvester*

Harvester — Semelhante ao Refrigério

Traduzido por António Calaim

NOTÍCIA

A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira anuncia que 740.000 Bíblias e 112.000 Novos Testamentos estão autorizados a entrar na Rússia, Checoslováquia e Roménia.

Durante muitos anos (70) muitos cristãos têm repartido e dividido as páginas das Escrituras e assim têm partilhado as porções da Palavra de Deus família a família e entre amigos.

Oremos pela recolha de fundos para este envio e pela distribuição das Escrituras que será realizada gratuitamente através das Igrejas Ortodoxa e Baptistas e a quem o requeira.

Em 1980 foram enviadas:

— 200.000 Bíblias e N.T. para a Polónia.

— 75.000 Bíblias para a Alemanha de Leste.

— 250.000 Bíblias para a Rússia (quantidade dez vezes superior ao máximo anterior).

DESAFIO MUNDIAL — TRADUÇÕES

Segundo as últimas estatísticas, conhecem-se no mundo 6170 idiomas distribuídos do seguinte modo:

31% (1918) em África

30 % (1846) na Ásia

20% (1216) no Pacífico

15% (938) na América

3% (185) na Europa

1% (67) no Médio Oriente

Ainda não foram feitas traduções de todos os idiomas existentes. A situação mundial da tradução da Bíblia é a seguinte: só 4% dos idiomas existentes (262) têm a Bíblia completamente traduzida; só 9 % (582) têm a tradução do N.T.; em 19% dos idiomas existentes (1167) foram iniciados trabalhos de tradução; 3% dos idiomas (201) estão em extinção; 65% dos idiomas (3958) não têm nenhuma porção Bíblica traduzida.

N.B. Oremos para que os obreiros preparados se comprometam a iniciar o trabalho de evangelização através da tradução.

in ETHNOLOGUE LANGUAGES OF THE WORLD

TOM HOUTON

Antigo director executivo da Sociedade Bíblica Britânica e depois presidente de Visão Mundial foi nomeado director internacional do Comité de Lausanne para a Evangelização Mundial.

JONI EARECKSON TADA

Conhecida em geral por JONI, foi nomeada presidente honorária do Centro Sino-Americano para a Educação Especial. Este Centro está localizado no interior da China em Jiangxi, e surge depois de 2 anos de negociações.

OLÁ PESSOAL,
CHEGOU A
PÁGINAJINHA!
COLABOREM



IDEIAS... IDEIAS... IDEIAS... "ALGUÉM CONTA SOBRE..."

Solicitamos aos estimados leitores de REFRIGÉRIO a colaboração através do envio de: Frases Célebres, Epitáfios ou Histórias, aneddotas, etc., que serão publicadas em secção apropriada pela Redacção.

JUVE'89

No Juve'89, todos vão ter muito para aprender, para conviver, para passear, para jogar, etc.. Vai ser inesquecível!

Data e local:

1 a 3 de Dezembro de 1989 no Centro de Férias do INATEL em Santa Maria da Feira.

Organização:

Juventude Evangélica Beira-Vouga - Rua Alm. Cândido dos Reis, 15 - 3800 AVEIRO.

Objectivos:

- promover o crescimento espiritual dos participantes;
- desenvolver o espírito fraterno e de cooperação;

— proporcionar o *são convívio* entre os participantes.

Quem participa:

Jovens crentes a partir dos 13 anos e demais Irmãos, que se inscrevam dentro do prazo fixado. *N.B. Não serão admitidos descrentes; Este encontro não é evangelístico.*

Programa para crianças:

Pensamos poder oferecer um programa paralelo especial para crianças dos 3 aos 12 anos, inscritas no boletim de um dos pais.

Inscrição:

Só participará no Encontro Juve'89 quem se inscrever até 15 de Novembro. Não se aceitarão inscrições fora do prazo. No caso de casal ou família, deverá ser preenchido um boletim por cada membro maior de 13 anos inclusivé.

EDITORIAL

Os editoriais são escritos para ninguém os ler. São uma imensidão de linhas escritas monótonas e sem interesse.

Mas ROGO, SUPLICO, PONHO-ME DE JOELHOS "leiam este. Este é diferente".

SABEMOS que há uma imensidão de sentimentos e ideias que nós (jovens) nos inibimos de comunicar

ACREDITAMOS no nosso/vosso potencial criativo. Deus é a própria essência criadora e fez-nos criativos também.

SENTIMOS que um espaço dedicado a nós jovens viria preencher uma das lacunas de vital importância — criar e transmitir.

Esta a razão porque o JIN propôs à direcção do Refrigério a inserção de uma página inteiramente nossa.

QUEREMOS criar, fazer algo nosso, algo muito próprio. Queremos as vossas opiniões, sugestões, ensino e tudo o que possa ajudar, edificar, informar e divertir todos aqueles que vão ler, concerteza, a PÁGINAJINHA.

ORAMOS para que a páginajinha seja uma forma de cada um de nós despertar, desenvolver capacidades, confirmar e descobrir talentos que, aliás estamos certos, todos possuímos.

Resta da nossa parte — JIN — deixar um apelo, uma mensagem bem forte: FAÇAMOS ALGO NOSSO, HOJE!"

ACAMPAMENTO DE INVERNO — 1989
TEMA: "HOJE SOU EU!"

LOCAL: QUINTAS DO NORTE-OVAR
DATA: DE 7 A 10 DE DEZEMBRO